

RELACÃO

De Exequias na Parochial Igreja de Sant-Iago.

O Reverendo Prior da Real e Parochial Igreja de Sant-Iago, *Joaquim Antonio da Costa Roquete*, querendo mostrar-se grato aos beneficios, que em outros tempos recebera de Augustissima e Muito Poderosa Rainha Fidelissima a Senhora *D. Maria I.*, fez no dia 6 de Setembro de 1816 celebrar, á sua custa, na referida Igreja as Exequias pela Alma da mesma Augustissima Senhora, fazendo armar huma grande Eça, e a Igreja, segundo as circumstancias do tempo o exigião; convocando para Officiar na dita acção o Illustrissimo e Reverendissimo Conego Capitular *Estevão José Vieira*: para as Absoluções os Illustrissimos e Reverendissimos Piores das Parochiaes Igrejas da Cidade: para a Musica os principaes Cantores da Sé; e para o Coro a Comunidade dos Religiosos de *S. Francisco*, e a sua Collegiada, sendo o Orador na mesma acção das Exequias o referido Prior *Joaquim Antonio da Costa Roquete*, mostrando na proposição (que tirára) que a Nossa Amabilissima Soberana, pelas suas sublimes, e heroicis Virtudes se fizera em todo o tempo de sua vida, e do seu Reinado digna de huma immortal gloria, a qual agora, para felicidade sua e nossa, estava gozando nos Ceos. E que para maior agradecimento fizera fixar Editaes, dois dias antes, nas portas das cinco Collegiadas da Cidade; a saber: nas quatro Igrejas Parochiaes, e na Santa Casa da Misericordia, convidando a todo o Clero, assim Secular, como Regular, que no dia das referidas Exequias quizesse applicar Missa pela Alma da Augustissima Soberana na dita Igreja de Sant-Iago, receberia de esmola 240 réis, onde forão muitos.

Assistirão a esta Funebre, e generosa acção o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Eleito Vigario Capitular: o Illustrissimo e Reverendissimo Coadjuvado: os Illustrissimos Presidente, e Deputados do Tribunal do Santo Officio: os Illustrissimos Desembargadores da Relação Ecclesiastica: o Illustrissimo Provedor da Comarca: huma grande parte do Clero, a Nobreza, e immensidade de Povo; e todos assistirão, e sahirão com muita satisfação e gosto, assim pelo bem executado da acção, como pela muito eloquente Oração, e até admirados de verem hum genio tão agradecido, que não he facil encontrar nos nossos dias.

Relação da Québra dos Escudos, e Exequias, praticadas na Villa de Trancoso por occasião da morte da Augustissima Rainha a Senhora *D. Maria I.* de saudosa memoria.

Apenas á Camara daquella Villa se participou a triste, e sempre infausta noticia do fallecimento daquella Soberana, logo se publicou o Luto geral na fórma do Estilo, e Lei; e se aprazou dia para a Québra dos Escudos, e Exequias: o que se fez saber a toda a Nobreza da Villa e Termo, e pessoas, que tem servido de Vereadores, Almoiacés, e Procuradores. Chegado o dia determinado, juntou-se o Cortejo nas casas da Camara pelas dez horas

da manhã, vindo os concorrentes de luto, e fração Capas compridas, chapéus desabados, e fumos cahidos, e Varas pretas nas mãos: ás dez horas e meia sahio o respeitavel Corpo, formando duas alas na melhor ordem, precedido pelo Estandarte da Camara coberto de luto e desenrolado, conduzido pelo Correio Mór da mesma Villa *José Pinto Guedes*: hia este montado em hum soberbo cavallo todo coberto de baêta preta: ao seu lado direito hia o Meirinho do Juizo: ao esquerdo hum Escrivão. Escoltava este acompanhamento huma Companhia de Caçadores do Batalhão N.º 8, levando as Armas, e Caixa em funeral: a Musica do mesmo Batalhão hia tocando peças proprias de tão doloroso acto: o resto do Batalhão, commandado pelo seu digno Chefe *Dudley Flegel Hill*, Coronel Graduado, formava duas alas sempre firmes, em quanto passava o Cortejo. Seguiu-se áquella Guarda 1.º o Senado com o seu Presidente, e Corregedor da Comarca: 2.º as pessoas, que havião de quebrar os Escudos, tiradas das que tinhão, ha pouco, servido de Vereadores: 3.º toda a principal Nobreza da Villa e Termo: e nesta Ordem se seguirão as mais Classes. Chegado o Cortejo á Praça, onde se achava o primeiro Tablado com o seu Escabello todo coberto de preto, o Doutor *Bernardo Ozorio*, servindo de Syndico da Camara, dirigindo aquelle acompanhamento, se encaminhou ás pessoas, que levavão os Escudos; e fazendo venia á primeira, que era *Antonio da Costa Coutinho*, sahio este do seu lugar á direita do Doutor Syndico; e chegado ao Tablado, tirou o chapéo, fazendo venia a todo o Cortejo, que lhe corresponde igualmente, ficando descuberto em quanto se conservou no Tablado, onde quebrou o primeiro Escudo, proferindo estas palavras: = Chorai Nobres, chorai Povo, que he morta a Nossa Augusta Soberana, a Senhora *D. Maria I.* = O que feito, e tornados ao seu lugar, se dirigio o acompanhamento ao Terreiro de *S. Javó*, onde estava o segundo Tablado, e aqui praticou a mesma Ceremonia *Henrique de Sá e Menezes*: deste lugar encaminhou-se todo o Congresso ao Terreiro de *Santa Clara*, onde se pozera o terceiro Tablado, e aqui executou o mesmo ceremonial *José de Sá Gandoio Pacheco*. Acabado este acto, em que se guardou o maior silencio e respeito, que fez enternecer a ponto de chorar o immenso Povo, que era presente, entrou todo este Corpo na Igreja de *Santa Clara* a quvir Missa, que por Ordem da Camara officiou o Reverendo Guardião do Convento de *Santo Antonio* da mesma Villa. Havia neste Templo huma magstosa Eça, firmada em quatro columnas, elevadas, e rematadas com as quatro Virtudes Cardeas, adornadas de varias Inscriptões, de alguns Epitafios, e Emblemas: na frente estavão as Armas Reaes cobertas de luto; e no centro estava o Tumulo coberto com riquissimo panno preto, sobre o qual descansava a Coroa, e Sceptro, firmado sobre tres elevados degrãos, cercados de cem lumes, e adornados com varios Dysticos Latinos. Acabada a Missa, voltou todo o Cortejo para as casas da Camara na mesma Ordem com que sahio. Nessa tarde houve Vesperas cantadas, presididas pelo dito Guardião, a que assistio o Senado, seu Presidente, Corregedor da Comarca, Nobreza, e muito Povo. No dia seguinte se fizeram as Exequias, ás quaes assistio todo o Clero do Arciprestado, e algum de fóra, mandado concorrer a tão piedosa e obligatoria Solemnidade pelo Excellentissimo Bispo de *Pinhel*, em virtude da representação que para isso lhe fizeram o Senado. Principiou o Officio ás 10

horas da manhã, presidido pelo Reverendo Arcipreste do Districto, que tam-
 bem cantou a Missa, sendo Mestre das Ceremonias, e Director do Coro o
 Reverendo Abbade de *Santo Maior Thomé da Costa*, assas pratico e intelli-
 gente: tudo foi acompanhado de excellente Musica instrumental e vocal, re-
 gida pelo insigne, e bem conhecido Abbade da Villa de *Penedono*, *Ignacio*
Antonio de Almeida: durante o Officio e Missa esteve sempre o sobredito
 Batalhão em armas junto á Igreja dando descargas com o intervallo unicamen-
 te de cinco minutos. No fim da Missa recitou o mui digno, e habil Abbade
 de *Santa Maria* desta Villa, *João Antonio de Moura*, conhecido pelos seus
 talentos, e virtudes, huma erudita e eloquente Oração, servindo-lhe de The-
 ma huma das Inscriptões da Eça: *Vita decessit non solum juvenibus, sed et uni-
 verse genti memoriam mortis suae, et exemplum virtutis derelinques*: finda
 a Oração, seguirão os Responsorios e Encomendações: a todos estes actos
 funebres, e Religiosos assistio a Camara, seu Presidente, Corregedor da Co-
 marca, Nobreza da Villa e Termo, e de fóra, e immenso Povo: deo-se cêra
 a toda e qualquer pessoa, que assistio, e estava decente: desempenhou-se toda
 a funcção com esplendor, e grandeza; observando-se em todos os assistentes
 o maior silencio, gravidade, e respeito: o que bem mostrava o sentimento,
 que todos tinhão da Sua Augusta Rainha: pelas tres horas da tarde se termi-
 nou esta funcção luctuosa, tendo cooperado para tudo, com especialidade o
 Doutor Juiz de fóra *Antonio Pereira da Fonseca*, tomando sobre si o maior
 trabalho no arranjo, e decencia de huma e outra funcção.

Relação do modo como na notavel Villa de Thomar se fez a cerimonia da
Quebra dos Escudos por occasião da morte da Augustissima Senhora D. Ma-
ria I., e das Exequias, que depois se fizeram por alma da mesma Senhora.

Tendo-se reunido a Camara da notavel Villa de *Thomar* no dia 20 de Ju-
 lho nos Paços do Concelho della, ahi foi aberto e lido pelo actual Juiz de
 Fóra, seu Presidente, *Francisco José Barbosa Pereira Couceiro Marreca* o
 Aviso, que da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino tinha sido diri-
 gido á mesma Camara, e pelo qual ElRei Nosso Senhor lhe mandava partici-
 pizar a infausta noticia da morte da Augustissima Senhora Rainha *D. Maria*
I.; e depois de recebida com grande sentimento tão triste participação, man-
 dou o Senado da mesma Camara, havendo logo signaes funebres em todas
 as Collegiadas e Conventos daquella Villa, nesse mesmo dia, annunciar ao
 Publico por hum Bando aquella triste noticia, e o Luto geral, que o mesmo
 Senhor mandára se tomasse por esta occasião, e designou o dia 22 do mesmo
 mez para nelle se praticar o quebramento dos Escudos, Ceremonia, que se
 fez pela maneira seguinte:

Juntos nos Paços do Concelho por Aviso da Camara no sobredito dia pe-
 las quatro horas da tarde todas as pessoas, que devião assistir a este funebre
 acto, e tendo-se antecipadamente armado tres Tablaços, cobertos de preto,
 hum na Praça do *Bellourinho*, outro no largo da Ponte, e fim da rua da
 Corredoura, e outro na rua da Graça, e entrada da rua Direita, principiou
 a sahir e marchar o Cortejo, abrindo o passo huma patrulha de soldados do
 Batalhão de Caçadores N.º 2, e logo o Alteres Mór de Capa comprida, cha-

péo desabado, fumo cahido, montado em hum cavallo todo coberto de preto, pegando-lhe uas redêas dous criados de libré, e levando na mão o Estandarte da Camara, nesta occasião todo preto, no qual se vião a Cruz da Ordem de Christo, e Estêra, Armas da Villa, e as Armas Reaes, cobertas estas de fumo transparente, caminhando diante delle o Porteiro, e de hum e outro lado o Alcaide e Meirinho da Camara tambem de Capas compridas, chapéos desabados, fumos cahidos, e Varas brancas: seguia-se depois o Juiz do Povo, e a este os dous Almotacés, todos de Capas compridas, chapéos desabados, fumos cahidos, e Varas pretas, indo logo os dous Meirinhos da Correição e Provedoria, vestidos da mesma fórma, e com Varas brancas; e depois em duas alas todos os Escrivães da Correição, Provedoria, Geral, e Tabelliães, todas as pessoas, que tem servido de Almotacés, todos os Bachareis formados, que tem sido Procuradores do Concelho, todas as pessoas, que tem servido de Vereadores, todas as pessoas da Nobreza, e no fim de tudo a Camara, em que hião encorporados o Corregedor e Provedor da Comarca, todos de Capas compridas, chapéos desabados, fumos cahidos até o chão, e Varas pretas, á excepção dos tres Ministros, levando os tres Vereadores no braço esquerdo junto ao peito os tres Escudos, que se havião de quebrar, e acompanhando este Cortejo huma grande Guarda daquelle Batalhão com armas em funeral, e Musica, que, cobertos os instrumentos de baêta preta, e fumos, tocava peças apropriadas ao sentidissimo acro, que se praticava. Chegando assim este acompanhamento ao sitio, em que estava o primeiro Tablado, parou tudo, e subio a elle o Vereador mais velho, o qual com o Escudo nas mãos, e dizendo = Chorai Nobres, chorai Povo, e choremos todos a morte da Nossa Augustissima Senhora Rainha *D. Maria I.*, que sempre nos administrou Justica, e governou como Mãe carinhosa = o quebrou, lançando-o sobre o escabello, que estava em cima do Tablado, abatendo ao mesmo tempo o Alferes Mór o Estandarte: continuou depois o cortejo a marchar até ao lugar do segundo Tablado, onde o segundo Vereador fez o mesmo, quebrando o segundo Escudo: o que igualmente praticou pela mesma fórma o terceiro Vereador sobre o ultimo Tablado: daqui marchou por entre hum grande concurso de Povo, mas sempre na mesma ordem o acompanhamento até entrar outra vez nos Paços do Concelho, onde se dissolveo, ficando todos penetrados do mais vivo sentimento por verem praticar huma Ceremonia, que os certificava da perda que sentião, e que fez verter lagrimas a muitos dos circumstantes, vendo-se nos semblantes de todos patentes signaes de sua mágoa e dôr pela falta de huma Soberana, a quem tanto amavão, e respeitavão, e os havia enchido de tantos beneficios, que sendo obrigada a separar-se delles temporariamente por entre perigos e trabalhos, agora a perdião para sempre. Não contentes o Doutor Corregedor *José Ferreira de Seabra e Sousa*, o Doutor Provedor da Comarca *José Barreto Ferrás de Vasconcellos*, e o Doutor Juiz de Fóra *Francisco José Barbosa Pereira Conceiro Marreca* com aquellas tristes demonstrações de sentimento, destinárão o dia 19 de Agosto proximo passado para a celebração das Exequias, e Suffragios, que pertendião fazer por alma da mesma nossa Amabilissima Soberana, a Senhora Rainha *D. Maria I.*, de saudosa memoria; e desejando que esta augusta, e funebre Ceremonia fosse celebrada com a maior pompa, e aparato

possivel para melhor poderem desaffozar a sua saudade, e mitigar a dôr, que os leaes habitantes daquella Villa de *Thomar* sentem em huma tão grande perda, não se poupááo a fadigas, e despezas, a fim de que este acio correspondesse a tão louvaveis desejos.

No dia 18 do dito mez pelas cinco horas da tarde se juntááo nos Paços do Concelho os Officiaes da Camara, os Ministros territoriaes com os seus Officiaes respectivos, e o Juiz do Povo com os doze delle, todos vestidos de rigoroso luto com Capas compridas, chapéos desabados, e fumos pendentés até ao chão, e dahi se dirigirááo encorporados, e precedidos pelo Alferes Mór com o Regio Estandarte preto na mesma ordem acima descripta até á Real Collegiada de *S. João*, onde os estava esperando todo o Clero da Prelasia, precedido pelo Doutor Ouvidor da mesma o Reverendo Fr. *Theotonio Claudio da Costa Pereira*. Achava-se o Templo armado todo de luto com varios Emblemas analogos á triste Ceremonia, que se pretendia celebrar. Em a nave principal da Igreja se elevava hum bem construido Mausoléo, principiando por hum socco, que lhe servia de terraço de seis palmos de altura, trinta e quatro de frente, e trinta e oito de fundo, todo vestido de baêtas pretas, guarnecido de galões de ouro e ossadas com huma escadaria da parte superior por onde se subia: sobre este terraço assentava huma Maquineta de Ordem Dorica, levantada em oito columnas, formando hum oitavo longo de vinte palmos de frente, e vinte e quatro de fundo, as quaes com os seus soccos, pedestaes, bases, e capiteis tinham vinte e cinco palmos de altura, tudo igualmente vestido de preto, porém os capiteis, e bases de ouro e prata, as cornijas e bases dos pedestaes, e o seu moldurado guarnecido de galões de ouro e prata: o enlabelamento da semalha composto de alquitrave, friso, e cornija: o friso composto de triglifos, caneturas, gotas de ouro; os methopes, ou quadrados, que distão de huns a outros triglifos, guarnecidos de caveiras, e ossadas: na cornija hum indentado de prata, e todo o mais resto das molduras da cornija e alquitrave guarnecido de finissimos galões de ouro e prata: fechava toda esta obra huma cupola tambem em oitavo longo de doze palmos de altura igualmente vestida e guarnecida: no feixo da cupola estava huma estatua figurando a Morte com todas as suas insignias e attributos de grandeza de dez palmos, vindo a ter ao todo esta admiravel obra sessenta palmos de altura.

Entre o pavimento das columnas se achava collocada huma Eça do melhor gosto de Architectura composta de huma urna, e outras peças vestidas igualmente de preto, e ornada de finissimos galões de ouro e prata com festões de folhagem de tela: nos topos, que faziáo frente á porta principal e ao Altar mór, achaváo-se gravadas com letras de ouro as inscrições mais proprias para designar a grande perda que sentimos, e as raras Virtudes da nossa Augustissima Soberana, tiradas da Sagrada Escripura: via-se no cimo da Eça o Regio Tumulo coberto com hum riquissimo panno de veludo preto, semcaido de estrellas de ouro em bordadura, guarnecido em roda de galões, franção e borlas de fino ouro, e sobre elle em huma almofada tambem de veludo preto, e com os mesmos ornatos descansaava a Real Coroa e o Sceptro: e a Eça assim illuminada por ambos os lados com muitos lumes despertava nos circumstantes as mais vivas imagens de respeito, e de saudade.

Tendo entrado todo o Cortejo, deposto o Regio Estandarte junto ao Altar mór do lado do Evangelho na fórma do costume, e tomados os lugares destinados, se recitarão Vesperas solemnes do Officio de Defuntos cantadas pelo Clero reunido, e pelos Religiosos dos Conventos, que para este fim havião sido convocados, findas as quaes, se recolheo outra vez a Camara aos Paços do Concelho na mesma ordem com que havia sahido. Amanheceo o dia 19, e logo depois do romper d'alva até as nove horas e meia, em que começou o Officio, se esteve effectivamente celebrando o Santo Sacrificio da Missa em todos os Altares daquelle Templo, applicadas pela alma da Rainha Fidelissima a Senhora *D. Maria I.*, recebendo todos os Ecclesiasticos, que dêrão seus nomes 480 réis, dados pela Camara na fórma que já anticipadamente se havia publicado. A's nove horas e meia entrou na Igreja a Camara na mesma ordem que tinha seguido o dia antecedente; rompendo por meio de huma numerosa multidão de espectadores, que tanto da Villa e seu districto, como das terras vizinhas havião concorrido, divisando-se no rosto de todos o respeito e mágoa, que lhes infundia este lugubre acto, e a perda da sua adorada Soberana. Já então se achavão reunidos nos lugares a cada hum destinados, segundo as suas respectivas graduções o Presidente e alguns Freires do Real Convento de *Christo*, a Nobreza da terra, o Commandante e Officiaes do Batalhão de Caçadores N.º 2, a Officialidade do Regimento de Milicias, muitos das Ordenanças, e geralmente todos. Começou o Officio logo cantando-se solememente Matinas por hum Coro numeroso de mais de cincoenta Ecclesiasticos, tanto Seculares, como Regulares, sendo os Responsorios habilmente executados por escolhidos Musicos (muitos dos quaes forão mandados vir de terras remotas) desempenhando todos magistralmente peças dos melhores aucthores, como de *David Peres*, acompanhadas de huma completa Orquestra: seguirão-se Laudes, e depois celebrou-se a Missa, a qual foi dita pelo Reverendo Doutor Ouvidor da Prelasia, acompanhada pelas mesmas vozes e Orquestra, sendo a Musica a celebre composição de *Jumelli*. Findo este acto, recitou huma eloquente e muito bem arranjada Oração funebre em memoria da Augustissima Defunta o Muito Reverendo Padre Mestre Doutor *Fr. Joaquim Annes de Carvalho*, Freire Capitular do Real Convento da Ordem de *Christo*, cuja eloquencia, litteratura, e abalizados conhecimentos são tão notorios, que basta nomeallo para se fazer logo idéa da dignidade, com que havia de desempenhar o triste Ministerio, de que fôra encarregado. Terminou finalmente este acto com as solemnes Absolvições do costume, sendo os Responsorios a Musica, e acompanhados da mesma Orquestra, no fim das quaes deo as tres salvas de sentimento o Batalhão de Caçadores, que esteve postado na Praça em frente da Igreja todo o tempo, que durou a Ceremonia, fazendo o serviço interior da mesma Igreja, e concorrendo para a mantença da boa ordem e socego publico. No fim de tudo se recolheo novamente a Camara com o mesmo acompanhamento aos Paços do Concelho, onde se dissolveo todo o Cortejo, havendo sempre a maior decencia, ordem, e gravidade.

O arranjo e direcção de todo este acto funebre, e das obras para elle precisas foi commettido ao cuidado e vigilancia do Juiz dos Orfãos daquelle Villa *Diogo de Sousa Godinho Freire*, e do Doutor *Silverio Antonio da Graça e*

Silva, que promptamente aceitarão esta commissão, devendo-se o seu bom exito ao zêlo, aptidão, e efficacia destes dous homens benemeritos, por cujo motivo pede a Justiça, que delles se faça memoria, não sendo menos digna de louvor a intelligencia, e cuidado de *Anselmo Joaquim de Carvalho*, de baixo de cujas vistas, e immediata inspecção foi construido o Mausoléo, emblemas, e armação da Igreja, cujos planos e desenhos forão por elle ideados.

Deste modo se celebrarão em *Thomar* as Exequias de nossa Amabilissima Soberana, a Senhora Rainha *D. Maria I.*, concorrendo á porfia todos os habitantes daquella Villa, para que este acto correspondesse á dignidade do objecto, e fim a que se dirigia, á lealdade e affeição, que sempre dedicarão a todos os seus Soberanos, e de proximo á Augustissima Rainha, cuja perda tão sensivel lhes he, e cuja memoria ficará eternamente gravada em seus corações.

NA IMPRESSÃO REGIA.

que, de promptamente accendidos esta commissão, devendo-se o seu bom
como ao zelo, equidade, e efflicacia deves dos honrados benemeritos, por cujo
motivo pede a Justica, que delle se faça memoria, não sendo menos digna
de foyver a intelligencia, e cuidado de N. Sr. D. Joaquin de Carvalho, de-
pauco de cujas vistas, e immediata inspecção foi conhecido o Mando, em-
planas, e assignação da Igreja, cujos planos e desenhos foram por elle ideados.
Este modo se celebrou em Thomar, as Execucões de nossa A. Realissima
debrar, a Senhora Rainha D. Maria X, concorrendo a parte todos os
habitantes daquela Villa, para que este acto correspondesse a dignidade do
objecto, e fim a que se dirigia, a lealdade e afflicção, que sempre debaixo
a todos os seus Sobranos, e de proximo a Augustissima Rainha, cuja perda
se reserivel has he, e cuja memoria ficará eternamente gravada em seus
corações.

NA IMPRESSÃO REGIA.